

Editorial

Os textos deste número da Revista Paranaense de Desenvolvimento, embora focalizando aspectos diversos da nossa atualidade, têm em comum o engajamento de seus autores na busca de espaços renovados e relevantes de um pensamento voltado para a urgência das soluções às dificuldades que o País vive. Este se vê cruzado por inúmeros movimentos de transformação, não necessariamente virtuosos mas eivados de instabilidade financeira e cambial e crescimento de inseguranças dentro e fora do circuito de valorização. Além disso, vive-se a difícil definição de um novo padrão de desenvolvimento que enfrente, a um tempo, nosso passado de atraso, exclusão e heterogeneidade, nossa crise atual com seus rebatimentos sociais, políticos e econômicos e, finalmente, nossa incorporação a um novo padrão tecnológico e produtivo e suas conseqüências, quando ainda não se constituiu, em nível internacional, um novo padrão de desenvolvimento como o dos “anos dourados”, entre 1945 e 1970.

Nas condições do Brasil atual, e mesmo no mundo de hoje, não há espaço exclusivo para nenhum dos modelos a tendências existenciais, neolíticas ou outras, porque há demasiadas indefinições nos planos tecnológico, produtivo ou organizacional, da articulação das normas e relações nacionais e internacionais que dêem apoio ao desenvolvimento a médio e longo prazos. Assim, nossa difícil tarefa é tratar de consolidar uma nova articulação social, num Brasil de estrutura industrial construída em meio à intensa desigualdade e exclusão social, e construir um novo padrão de desenvolvimento em meio a uma nova multilateralidade, crescente instabilidade mundial e acentuada “desordem do trabalho”, na expressão de Jorge Mattoso.

Sem que se deseje dar um tom pastoral a essas linhas, lembremos o grande Caio Prado Júnior, para quem o problema central do nosso desenvolvimento é a construção de nexos de solidariedade social dados pela cultura. Na tarefa de enfrentá-lo estão convocados o Estado e os mais diversos agentes, classes e grupos sociais que estejam ou subitamente se vejam em contradição com os processos desestruturados de uma coesão nacional tão necessária.

O Editor